



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º3/2007

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro de dois mil e sete, reuniu na sala da Assembleia de Freguesia de Santa Catarina, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, a Assembleia de Freguesia da Vila de Santa Catarina em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:-----

- 1- **Período antes da Ordem do Dia**-----
- 2- **Informação do Presidente acerca das actividades da Junta**-----
- 3- **Revisão do PDM**-----
- 4- **Passagem do Posto de CTT para a Junta**-----
- 5- **Outros assuntos**-----

Estiveram ausentes os Sr.(s) Rui Santos, e Pedro Miguel Isaque Rocha.-----

O Presidente da Assembleia começou por fazer alusão ao número de pessoas que se encontravam na assistência como factor gratificante para os membros da mesma. Referiu que pelo facto do Sr. Rui Santos se encontrar ausente, a sessão da assembleia seria secretariada pelo segundo secretário, Sr. Nelson Santos a quem passou desde logo a palavra para proceder à leitura da acta anterior.-----

Foi concedida a palavra aos membros da mesa, para se pronunciarem acerca da acta.-----

O Sr. Manuel Isaac lamentou uma vez mais a forma como são redigidas as actas de assembleia, pois para quem ler a acta que acabámos de ouvir, diz que não estivemos a fazer nada. Encontram-se dois ou três assuntos mencionados, quando se falou de tanta coisa importante para a freguesia e nada vem mencionado. Referiu a abordagem ao caminho do Mato Amarelo e as manilhas que tinham que ser colocadas e o problema que existiu nessa estrada, bem como as promessas eleitorais em que refere que não foi cumprida uma sequer e referiu-as todas. A sua intervenção acerca da urbanização que está pouco clara relativamente à posição e papel da Câmara Municipal no que diz respeito ao processo de venda dos lotes e da forma como poderão ser financiados através de recurso à banca. Disse que apesar de votar contra a acta, tinha pena do Sr. Rui Santos se encontrar ausente pois gostaria de lhe dizer pessoalmente que jamais votará qualquer acta redigida pelo Sr. Rui e pede que tenham a coragem de mudar de secretário pois tem reclamado desde a primeira hora. Nós chegamos e dizemos as coisas e o Sr. Rui anda, passo a citar: "*brincar connosco e põe o que quer e bem lhe apetece*", fim de citação. Realça que as intervenções da assistência vêm por vezes mais transcritas que as dos próprios deputados da assembleia, transparecendo que os assuntos são mais debatidos pelos presentes e, se assim for, então deixa de ocupar o seu lugar na mesa da assembleia e passa a integrar a assistência, pois pode ser que assim as suas interpelações fiquem devidamente registadas e tenham outra aceitação. Salientou o facto do Sr. Rui Santos querer ter sido eleito para presidente da assembleia e, como tal não aconteceu, parece que se está a vingar por não o quererem como presidente mas que ele não tem culpa de não terem votado nele para ocupar tal cargo e portanto, emendem o erro e substituam-no, pois se ele acha que está a mais, não venha, pois a assembleia não necessita de um secretário a fazer actas assim. Vota contra esta acta e contra todas, sublinhando que sendo o secretário hoje outro, pede que na próxima assembleia (nem que tenha que ser efectuada uma extraordinária) se possa ouvir o que está gravado no sistema informático e comparar com o que está transcrito na acta. Refere que esta atitude não é só por ele mas por todos os que se encontram na assembleia, pois coisas que ele falou e outros falaram, não se encontram transcritas e, por essa razão, não votará esta acta nem qualquer outra enquanto o Sr. Rui for secretário.-----

O Sr. Nelson Santos pronunciou-se também acerca da redacção das actas dizendo que também já redigiu as mesmas em assembleias anteriores e alguns a consideraram um pouco extensa. Concordou com o que disse o Sr. Artur Fernandes quando referiu que os assuntos são expostos por pontos como que alíneas ou de modo telegráfico e os assuntos abordados devem ser mais desenvolvidos pois trata-se de um documento oficial contudo, não quer fazer deste assunto um confronto. O Sr. Presidente da Assembleia também referiu que existem limites e então será tido em conta a redacção da acta desta assembleia. Após estas intervenções, a acta foi posta a votação e aprovada com quatro votos a favor, uma abstenção da Sr.ª Helena Bernardes e dois votos contra do Sr. Artur Fernandes e do Sr. Manuel Isaac.-----

No **ponto um** da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia informou os presentes que durante o período entre a última assembleia, representou a mesma mediante convite, nas comemorações do centésimo décimo segundo aniversário dos bombeiros voluntários das Caldas da



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º3/2007

Rainha no passado fim-de-semana. Concedeu então a palavra aos presentes por ordem de inscrição à mesa, sendo que o primeiro interveniente do público foi o Sr. Vitor Pina do Casal da Marinha que expôs o caso de um terreno do qual é proprietário e acerca do qual tinha um acordo com a Junta de Freguesia que se comprometia a colocar manilhas ao longo de toda a extensão do terreno e a uma profundidade de um metro e meio. Disse que começou bem mas quando chegou a meio do terreno começaram a colocar terra para cima das manilhas. Referiu que já falou com o presidente da Junta e da Câmara e caso a situação não fosse resolvida até ao início do inverno, taparia o aqueduto com cimento e brita.----

A segunda intervenção coube ao Sr. Joaquim Faustino Costa do Casal da Coita que mencionou que tem um processo há três anos na Câmara Municipal relativamente a uma serventia pública sita no Vale do Homem, a qual foi obstruída pela construção de um muro sem licença e que tapou a passagem aos transeuntes. Deslocou-se à assembleia de freguesia para reforçar o seu apelo pois na Câmara Municipal incitaram-no a falar com o presidente da Junta dado que os serviços municipais não poderiam transpor a mesma. Aludiu que tem documentos que provam que a serventia é pública e que os pode dispensar para a resolução do caso, o qual pretende ver resolvido com a maior brevidade.-----

O terceiro interveniente foi o Sr. Manuel Fialho do Casal do Rio que deixou um repto acerca da denominada «estrada teimosa» onde o cascalho se encontra solto e obriga a que os condutores circulem com alguma precaução pois o rasto dos pneus sujeita-se a levantar e projectar esse mesmo cascalho. Pede também uma resolução para esta situação.-----

A quarta intervenção do público foi do Sr. José Carlos Querido, também do Casal do Rio, que reforçou também o ponto referido pelo Sr. Manuel Fialho e solicitou a colocação de um abrigo onde as crianças possam esperar pelos transportes escolares, disponibilizando-se a contribuir com a mão-de-obra caso ofereçam o material necessário para o efeito. Mencionou uma promessa do anterior executivo em alcatroar o beco dos Queridos/Casal dos Silvestres e que ainda não se encontra cumprido. Falou da falta de visibilidade junto ao cruzeiro no Casal do Rio, onde as macieiras e contentor do lixo dificultam a mesma aos condutores e a colocação de um sinal de STOP junto a esse mesmo entroncamento para evitar dúvidas de prioridade de plano rodoviário.-----

Em quinto lugar fez a sua intervenção o Sr. Joaquim Batista Filipe da Cumeira que questionou acerca do alcatroamento de duas estradas de terra que nascem na sua localidade e vão até ao Casal do Rio (estrada que passa junto ao Alexandre Cuco e a outra pega com a Rua da Oliveirinha), pois o mesmo iria beneficiar os utilizadores que nelas circulam.-----

A última intervenção foi da Sr.^a Maria Rosária Santos Paulo das Relvas que relatou a existência de um aqueduto que recebe as águas da estrada principal e que após início das obras, nunca mais foi concluído. Encontra-se entupido e ela recebe todos os detritos que vêm com as águas pluviais. Refere que devem estar cerca de trinta metros por concluir e no local encontram-se cinco manilhas que lá ficaram desde que abandonaram as obras. Manifestou a sua disponibilidade para ajudar na resolução do problema desde que mandem lá uma máquina e participem.-----

O Sr. Presidente da Assembleia passou então a palavra ao Sr. Presidente da Junta para direito de resposta e esclarecimento às intervenções do público.-----

O Sr. Presidente da Junta informou o Sr. Vitor Pina que a situação exposta já era do seu conhecimento e que já tinham dialogado acerca desse assunto, sendo também do conhecimento do Sr. Presidente da Câmara com o qual já falou várias vezes. Esclareceu que quando iniciaram a intervenção, existia no local uma base em cimento confirmado também por outras pessoas e a qual veio a ser partida por alguém. Essa mesma base servia de coletor das águas que por sua vez eram conduzidas por uma valeta e escoadas. Quanto à resolução desta situação e dado o facto de terem danificado os trabalhos já executados, o presidente da Junta referiu que nada pode fazer. Com respeito à intervenção do Sr. Joaquim Costa, acha curioso que existindo toda a informação na Câmara, não percebe como é que o remeteram para a Junta de Freguesia pois se os serviços camarários não conseguem dar resolução à questão então não sabe quem é que pode fazer o que quer que seja. Sabendo que existe no local a construção de um muro não licenciado, os serviços municipais só têm que chegar ao local e mandar demolir, atitude essa que a Junta não está habilitada para o efeito. O Sr. Presidente da Junta elucidou os presentes que o motivo pelo qual solicitou a vinda destes fregueses à sessão de assembleia (apesar de já conhecer algumas das pretensões dos intervenientes) deve-se acima de tudo para reforçar os pedidos já apresentados ao executivo da Junta, dando assim conhecimento aos próprios membros da



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º3/2007

assembleia das questões, maior legitimidade à Junta junto das entidades e instituições competentes quando não está ao seu alcance dar resolução a determinados assuntos e dissipa a ideia de que os assuntos apresentados na Junta não têm eco para o exterior. Quanto à questão do Sr. Manuel Fialho e a referida «estrada teimosa», por vontade da Junta a situação já estaria resolvida, pois o piso levou o material e a preparação necessária em Junho para a conseqüente intervenção do empreiteiro e até à data, o mesmo nunca mais apareceu. A Junta tem tentado até ao momento, chegar a um entendimento com o empreiteiro para saber de que forma é que pretende dar resolução ao trabalho. Resta aguardar para saber se será ele ou outro a concluir o serviço e a finalidade da estrada é para levar alcatrão e não "tout venant". À pretensão do Sr. José Carlos Querido no Casal do Rio da colocação de um abrigo para as crianças, referiu o Sr. Presidente da Junta que, por vezes, nem sempre tem a informação do número de crianças que utilizam os transportes escolares e da necessidade de criar condições para o efeito em determinados locais e, como tal, agradece a informação e a mão-de-obra oferecida para a construção desse mesmo abrigo para o qual a Junta iria providenciar o material. No que diz respeito às macieiras que obstruem a visibilidade da via pública, não pode ser por ordem da Junta que o proprietário será obrigado a cortá-las. Relativamente ao alcatroamento do Beco dos Queridos referiu que não tinha conhecimento de qualquer pedido nesse sentido. Referiu que os meios de que a Junta por vezes dispõe por parte da Câmara, são poucos ou nenhuns, sendo que o número de máquinas reduz-se a uma retro e uma niveladora as quais não conseguem estar em dois locais ao mesmo tempo. Saliu ainda um importante aspecto em que para estas máquinas poderem trabalhar necessitam de uma largura mínima de três metros e meio ao longo de todo o trajecto que irá ser aberto ou reparado o que determina que quando se encontra um trabalho deste género a decorrer, todos os proprietários de terrenos que confinam com o caminho e que não permitam que as máquinas abram passagem, as máquinas param de imediato e o trabalho fica suspenso como já sucedeu em certos locais da freguesia. Por vezes nem caminhos com cinco metros de largura são suficientes quando se pretende implementar valetas dos dois lados da estrada. -----

O Sr. Presidente da Assembleia interveio para realçar a sua satisfação na mudança de atitude dos fregueses que já se predispõe a cooperar com a Junta na resolução de casos de interesse público como alguns casos ali relatados, facultando para tal a mão-de-obra e os seus conhecimentos profissionais e não delegando inteiramente a responsabilidade às instituições públicas, assumindo uma postura pró-activa. -----

Passou depois a palavra ao Sr. Manuel Isaac que referiu na sequência da intervenção do Sr. Vitor Pina, passo a citar: *"que é bom que as pessoas se revoltem e passem da ameaça aos actos."*, fim de citação. Sublinhou esta importância e necessidade não só pelo presidente de Junta mas também pelo presidente da Câmara, passo a citar: *"para que sintam que não existem só «bananas» nesta freguesia mas também gente que faz. O problema é que o Sr. Presidente da Câmara está habituado a fazer o que quer e bem entende, chega cá e ganha as eleições com uma perna às costas e continua a fazer o mesmo."*, fim de citação. Referiu que esta Junta tem muita culpa pelo facto de não tomar posições e citou o exemplo de quando era secretário da Junta e não presidente, onde disse: "Venham as manilhas, pois logo se vê quem é que paga." As pessoas têm que ser confrontadas desta forma porque após o facto consumado, as instituições públicas pagam porque não querem ser confrontados com as situações e não querem ficar mal vistos perante a população, ou seja, tem que se arriscar. Acabou por mandar vir as manilhas e o Sr. Presidente da Câmara deu ordem de pagamento. Quanto à questão do muro referido pelo Sr. Joaquim Costa, gostaria de saber quem é que fez o muro pois é importante saber quem é que é o dono da obra e não compreende o facto de a Câmara encaminhar estas situações para a Junta de Freguesia só para não estar a ouvir as reclamações. Em outros casos passam por cima do presidente da Junta quando bem querem e lhes apetece e nas situações que os aborrece mas lhes compete, direccionam para a Junta. Elucidou que o caso não é para a Junta, apesar de que o primeiro passo seria o de se dirigir à mesma, sendo a informação encaminhada para a Câmara. Confessou que nunca tinha tomado conhecimento da situação enquanto foi secretário da Junta e que existe na Câmara uma entidade que efectua o levantamento da situação e manda alargar o muro ou coloca em tribunal que, apesar de se tornar mais demorada a resolução por parte da justiça, não vivemos numa anarquia e existem leis a cumprir. Se não existe o licenciamento da obra por parte da Câmara, o município é obrigado a pagar uma coima, para além de ter que demolir a construção.



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º3/2007

Prontificou-se a acompanhar o Sr. Joaquim Costa num plenário da assembleia municipal, caso estivesse interessado em expor o caso que é uma obrigação da Câmara que possui gabinete jurídico para estes efeitos, ao contrário da Junta. Situações como estas cabem ao Sr. Presidente da Junta alertar a assembleia de freguesia para que nas assembleias municipais, ele e os membros da mesma possam se pronunciar acerca dos factos pois, em casos como estes, o Presidente da Junta não pode de facto fazer nada a não ser levar ao conhecimento da Câmara e a mesma actuar. O Sr. Manuel Isaac pronunciou-se ainda acerca da designada «estrada teimosa» relativamente à qual o Sr. Presidente da Junta se encontra à espera da resolução da sua situação e sobre a qual o Sr. Presidente da Câmara nunca quis dar a cara e deslocar-se a Santa Catarina para esse fim por se tratar de um caso difícil. Quem vai sair prejudicado com a situação ainda será a Junta, que terá que despende valores que não estavam previstos, somente pelo simples facto do Sr. Presidente da Câmara nunca ter manifestado vontade em resolver a questão. Quanto ao abrigo para as crianças que aguardam o transporte escolar e solicitado pelo Sr. José Carlos Querido, concorda em pleno que independentemente do número de utentes se edifique estas paragens para garantir o seu bem-estar visto que os custos do investimento de acordo com a durabilidade são relativamente baixos ainda para mais quando se dispõe de mão-de-obra gratuita. Salientou a importância do facto de que todos os pedidos à Junta devem ser efectuados por escrito, conforme as medidas adoptadas por este executivo, para que todo e qualquer membro da Junta e assembleia de freguesia possam tomar conhecimento da data, conteúdo e ponto de situação das solicitações dos fregueses, evitando sempre o pedido verbal directo ao Sr. Presidente da Junta, para que assim os assuntos não caiam em esquecimento e possam (caso os assuntos não sejam resolvidos) apresentar reclamação. No que concerne ao pedido da Sr.^a Rosária Paulo, o Sr. Manuel Isaac diz-se conhecedor do seu problema, tendo sido metade resolvido no tempo em que fazia parte do executivo e para onde foram enviadas manilhas que alguém acabou por ir buscar. Trata-se de um problema que tem que ser resolvido porque leva muita água que vem da estrada nacional e desagua no aqueduto junto ao Sr. José Rocha, tudo porque a câmara nunca quis despende dinheiro para bombear saneamento que fica abaixo da cota como acontece em diversos locais da freguesia e quem sofre as consequências são os moradores que moram abaixo dessa mesma cota, sofrendo inundações e arcando com o lixo arrastado pelas águas pluviais. Alertou para o facto de muitos municípios estarem a pagar saneamento aos serviços municipalizados e nem sequer usufruírem do mesmo pelo facto de não se encontrarem ligados, restando-lhes as próprias fossas como única alternativa.-----

O Sr. Presidente da Junta interveio também neste ponto para informar que o Ministério do Ambiente se encontra a monitorizar as câmaras e as Juntas na aplicação de manilhas, segundo o qual, as mesmas não devem ser aplicadas como resolução do problema aquando da existência de agueiros naturais. Relativamente à tomada de posição referida pelo Sr. Vitor Pina e a intervenção do Sr. Manuel Isaac acerca da mesma, elucidou que não deverá tomar qualquer medida menos correcta porque poderá ser sancionado por tal, sublinhando que é do seu interesse que a situação seja resolvida a bem e pelos trâmites legais, razão pela qual já se deslocou ao local por diversas vezes para se inteirar da evolução do caso. Citou outra questão que se prende com os funcionários que vêm despejar as fossas, que não podem de forma alguma estar a cobrar um valor para recolher os dejectos e depois efectuarem o seu despejo a céu aberto e não na ETAR como deverá sempre acontecer. Se não têm a chave de acesso à ETAR, devem arranjar forma de a conseguir e cabe a cada um denunciar estas situações de irregularidade. Em outra sessão da assembleia, surgiu a dúvida acerca da denominação de uma localidade como sendo Casal do Leirião ou Lumião e o que foi possível apurar foi que ao consultar uma escritura de um prédio rústico sito nessa localização, verificou a designação de Sítio do Lumião ou Currais. O chamado Casal do Leirião situa-se entre o Sítio do Lumião e o Casal da Coita, segundo apurou o Sr. Presidente da Junta. No que concerne ao poço existente por detrás da escola primária do Casal das Freiras, conforme mencionou o Sr. Artur Fernandes, teve oportunidade de constatar que não se trata de um poço mas sim uma cisterna pertencente à própria escola e que se encontra devidamente fechada garantindo assim a segurança das crianças. -----

O Sr. Presidente da Junta informou acerca da situação levantada pelo Sr. João Bernardino em sessão anterior, relativamente à propriedade do terreno onde se encontra implementado o edifício da Junta, referindo que a Junta emitiu uma declaração onde está expresso a doação do terreno para a implantação do edifício, ressaltando assim a necessidade de mencionar a referida propriedade na



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º3/2007

relação de bens dos herdeiros do anterior proprietário.-----
No **ponto dois** da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Junta informou que contou com uma brigada de máquinas no dia catorze de Julho, que já foi efectuada a reabertura da estrada que liga as Relvas ao Forno dos Nortes com a colocação de manilhas de 50 e 30 em cinco aquedutos e tiveram o corta-caniços em diversos lugares mais necessitados da freguesia. Procederam à limpeza de todas as escolas, faltando a substituição de areia em duas delas devido à qualidade da mesma e já se encontra em fase de adjudicação as vedações para a Mata de Porto Mouro e o Peso. Efectuaram o arranjo do aqueduto da estrada da Fonte da Senhora e da estrada do Mato Amarelo, onde deixou um alerta aos particulares que recorrem a máquinas, nomeadamente na extracção de madeira e outras, que devem ter o máximo de cuidado para garantir a conservação dos caminhos públicos sem que outros utilizadores sofram as consequências dos estragos. Garantiram também o melhoramento e arranjo do caminho do Casal do Norte ao Carvalhal Benfeito, o que permite um acesso adequado a veículos dos bombeiros em caso de incêndio e recolocaram sinais danificados e vandalizados propositadamente pelas pessoas. A Junta de Freguesia participou num torneio de futsal numa organização da câmara, tendo ficado classificado em terceiro lugar. Também já existe na extensão de saúde de Santa Catarina, um medico que está a assegurar os utentes da Dr.^a Paula Carneiro, sendo que os utentes do Dr. Vitor Pedro estão a ser repartidos pelos três médicos já existentes e garantia da contratação de mais um médico. Foi efectuada alcatroamento na localidade das Relvas e esperam efectuar ainda mais alguns este ano mas com colocação de tapete. Informou que no dia treze de Outubro vão ter de novo as máquinas da câmara e prevêem o arranjo de cerca de cinquenta metros na Rua da Escola no Casal da Marinha que ficou por concluir, a abertura da estrada que liga a Cumeira ao Casal do Rio, a reabertura da denominada estrada das Covas que liga o Casal das Freiras a Santa Catarina e o empedramento das valetas no Casal da Coita e Casal das Freiras. Levaram a efeito uma reunião com as associações, EBI, Centro Social, Igreja Paroquial, Associação de Pais, Associação de Caçadores, no sentido de definir a realização das tasquinhas medievais, evento que já originou diversas convocatórias e nunca mereceu a resposta do movimento associativo. A crítica é sempre a de uma freguesia sem iniciativas, sem dinamismo e sem cultura e quando se promove o incentivo a desafios e novos projectos, o desinteresse é patente e visível, mesmo com o apoio logístico do executivo, tendo aparecido o rancho, a banda e a associação Catarinense, tão-somente. Uma iniciativa que teria lugar em princípio dentro do espaço do solar da vila, onde o ambiente se coaduna com o evento e a época a que reporta e que não souberam aproveitar. Fica adiado o desafio para Março ou Abril do próximo ano. A página da Junta de Freguesia na internet já se encontra quase toda concluída mas não está ainda online, esperando para breve a sua activação. O peditório anual dos bombeiros será realizado este ano no dia vinte e um de Outubro e apela de novo à colaboração de toda a população e acima de tudo dos membros da assembleia de freguesia.-----

O Sr. Manuel Isaac interpelou o Sr. Presidente da Junta para perguntar para quando as grandes intervenções para a freguesia sem ser as pequenas e rotineiras manutenções, apontando o dedo ao pouco peso e força do executivo da Junta perante a câmara municipal. Questionou mesmo o Sr. Presidente acerca de quantas reuniões por mês se desloca à câmara, pois segundo os seus colegas homólogos, nunca se encontra nas mesmas. Respondeu o Sr. Presidente da Junta que vai sempre à reunião principal e quando tenha assuntos para tratar e não para marcar calendário. O Sr. Manuel Isaac retorquiu novamente dizendo que um presidente ausente é um presidente esquecido e que, tendo o executivo dois membros a meio tempo, não tem razões para estar ausente, devendo assistir a todas as reuniões de forma a saber o que se passa em seu redor que é o que os outros presidentes de Junta fazem e quem não aparece... esquece, que é precisamente o que o Sr. Presidente da Câmara pretende. Na impossibilidade do Presidente da Junta estar presente, deve estar representado pelo secretário à semelhança do que aconteceu enquanto era membro do executivo. O Sr. Presidente da Junta desafiou que indiquem quantas reuniões gerais é que ele faltou. -----

Tomou depois a palavra o Sr. Manuel Ribeiro que lamentou que as associações critiquem e só se lembrem da Junta quando se trata de pedir subsídios e que não colaborem mais activamente em iniciativas como é o caso das tasquinhas medievais. Sublinhou a importância e o dever dos membros da assembleia participar no peditório dos bombeiros e expressou o lamento do lugar da Portela não vir mencionado nos trabalhos da Junta ao contrário das Relvas que se encontra mencionado mais do que



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º3/2007

uma vez.-----

O Sr. Artur Fernandes referiu que quando olhou para as actividades da Junta, chegou à conclusão de que a freguesia não tem futuro, acima de tudo para os jovens, se estiver resumida a obras de manutenção. Prevê mesmo que a médio prazo os jovens se vão embora e que olhando para as freguesias vizinhas, existe um desenvolvimento e na nossa freguesia é zero. Reforça também uma observação feita pelo Sr. Manuel Ribeiro onde verifica muitos trabalhos em todos os lugares, as associações a dinamizarem-se individualmente e no que diz respeito à sede de freguesia, é repleta de defeitos e não serve para nada mas para muitas coisas têm que se deslocar até Santa Catarina. Sublinhou que desde há dois anos para cá, não vê nenhum trabalho que tenha sido feito na sede de freguesia onde se constata ruas em estado miserável e degradadas, o jardim público encontra-se ao abandono e as ervas chegam a atingir quase um metro de altura nas ruas da vila. Disse mesmo aos presentes que assistiam à assembleia que não estavam a lutar por qualquer futuro risonho da freguesia.-----

O Sr. Presidente da Assembleia discordou com as palavras proferidas pelo Sr. Artur Fernandes quando refere que a freguesia não tem futuro, pois apesar de os resultados não serem imediatos e de vermos freguesias vizinhas com mais expansão e progresso, não nos podemos deixar levar só pelo deslumbramento mas valorizar e apoiar aqueles que conduzem os destinos da freguesia pois têm as capacidades e necessitam de estímulo para desenvolver um trabalho que deverá ser desenvolvido em conjunto pois ao contrário do que poderão pensar, não é fácil.-----

O Sr. Presidente da Junta questionou e respondeu ao Sr. Artur Fernandes quando é que viu o jardim público mal cuidado, pois se tal aconteceu, foi durante o mês de Agosto, altura em que não havia recursos humanos que fizessem as limpezas. Actualmente a Junta faz a limpeza ao jardim todas as sextas-feiras e se ele se encontra mal é porque as pessoas têm prazer em destruir o espaço e o equipamento que lá se encontra, pois ainda recentemente lá foram colocados baloiços e nem um dia estiveram intactos. O Sr. Artur Fernandes questionou se os referidos autores dos estragos eram da freguesia ou de fora. O Sr. Presidente da Junta fez também questão de deixar claro que esta Junta não se encontra exclusivamente ao serviço de Santa Catarina mas de toda a freguesia, ao contrário de executivos anteriores e que faz questão de dedicar um dia por semana à sede de freguesia. Em relação a dinamizar a freguesia com novas actividades e iniciativas que estimulem os jovens, não sabe o que é pretendem fazer mais, pois a vinda do teatro à vila não fez convergir a juventude, em questão de desporto têm muito por onde optar como futebol no Peso, andebol feminino, karaté e futsal no ARCC. Os habitantes da freguesia têm que adoptar uma postura mais pró-activa.-----

O Sr. Artur Fernandes questionou o executivo como é que o espaço do campo por detrás da ludoteca (feito pela Associação Recreativa e Cultural Catarinense) foi parar ao domínio da ludoteca e qual o ponto de situação da zona industrial de Santa Catarina, pois a da Benedita está a avançar e quando referiu que a freguesia não tinha futuro, era nesse prisma, pois sem postos de trabalho, é impossível fixar jovens e fazer crescer e desenvolver a freguesia.-----

No **ponto três** da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Junta manifestou a vontade de pedir a convocação de uma assembleia extraordinária para debater a revisão do PDM para saber exactamente o que se pretende fazer e em que locais. Nesse sentido a Junta já reuniu com técnicos da câmara onde os mesmos expuseram as suas ideias e efectuaram a sua análise que lhes permitirá elaborar um conjunto de parâmetros e directrizes para que a freguesia possa começar a trabalhar. Salientou que o pelourinho já se encontra classificado como património e dentro do mesmo núcleo identitário pretendem que seja incluído o solar e o jardim público.-----

O Sr. Manuel Isaac pensa que a revisão do PDM, para além da classificação dos monumentos de interesse público, serve para rectificar erros crassos e reavaliar o índice de construção em determinados lugares de acordo com a escassez de área para esse efeito, nem que para tal, tenham que libertar zonas verdes e em reserva ecológica para edificação. Mencionou a importância de publicitar convenientemente as sessões de esclarecimento e debate acerca da revisão do PDM, para que mais tarde, a população não venha reclamar que não teve conhecimento e possam aproveitar esta oportunidade que só poderá vir a surgir alguns anos mais tarde.-----

O Sr. Nelson Santos questionou o Sr. Presidente da Junta se não haveria necessidade de interpelar a população e elucidá-los para a questão da revisão do PDM e o que se pretende com a mesma,



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º3/2007

auscultando pelas diversas localidades, as necessidades e previsões de viabilidade de construção dentro dos referidos perímetros para o efeito.-----

O Sr. Nelson Estrela manifestou a sua concordância em criar os referidos perímetros urbanos para que não haja necessidade de deslocar e criar infraestruturas, nomeadamente saneamento e outros, ao longo de grandes extensões e em locais isolados.-----

No **ponto quatro** da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Junta informou que os CTT continuam incessantemente a bater à porta da Junta e a mesma tem conseguido protelar o máximo possível o fecho dos correios, tendo mesmo os CTT em jeito de intimidação, informado o executivo que tinham que tomar conta do posto a partir do dia cinco do próximo mês de Novembro, trazendo já para o efeito, um contrato. A Junta não aceitou esse mesmo contrato e solicitou números que fundamentem o encerramento do posto. Segundo as estatísticas apresentadas pelos CTT, o posto de Santa Catarina está operacional em média a meio tempo, tendo estado encerrado meio tempo em Agosto e Setembro e, segundo os dirigentes dos correios, não é economicamente viável sustentar a sua continuidade. Os maiores picos verificam-se à hora do almoço e após as dezassete horas e a média situa-se nos 0,4% das oito horas de trabalho diário, o que equivale a cerca de três horas diárias. O Sr. Presidente da Junta exigiu um documento escrito onde manifestem explicitamente e inequivocamente o encerramento da estação, pois até lá não tomaria qualquer medida para assumir os serviços.-----

O Sr. Manuel Isaac deixou uma sugestão de se estudar a possibilidade de transferir as instalações da Junta para o edifício dos correios (caso viesse a ficar com os serviços), pelo facto de este ficar mais centralizado.-----

No **ponto cinco** da ordem de trabalhos, o Sr. Manuel Ribeiro solicitou à Junta a colocação de uma paragem para as crianças na Abrunheira e a substituição de lâmpadas de iluminação pública na estrada que liga o sistema de tratamento de esgotos ao Casal do Rio.-----

O Sr. Manuel Isaac interpelou o Sr. Presidente da Assembleia para que retomássemos as sessões itinerantes pelos lugares da freguesia, pois acabam sempre por existir mais algumas questões que dizem respeito ao lugar em si. Sugeriu que a sessão de apresentação de plano de actividades e orçamento fosse efectuada na sede de freguesia e as restantes pelas localidades da mesma para irmos ao encontro das pessoas. Colocou ainda a questão de quantos alunos do quarto ano de escolaridade existem ao longo da freguesia de Santa Catarina, pelo facto de querer convidar essas mesmas crianças a deslocarem-se à Assembleia da Republica e estar em ligação com os deputados e assistirem a uma sessão, almoçarem e estarem por dentro da realidade do parlamento. Perguntou ainda o que pensam acerca do alargamento da EBI, pois a Sr.ª Deputada Dr.ª Teresa Caeiro, predispôs-se a visitar a escola e conhecer a sua realidade para fazer uma força nesse sentido.-----

O Sr. Artur Fernandes ausentou-se da sessão da assembleia às zero horas e quarenta minutos.-----

A Sr. Helena Bernardes manifestou a necessidade das actividades futuras da Junta contemplar a vinda do corta-caniços, pois as estradas estão repletas de canas a tombar para a via e dão uma má imagem e visibilidade e para quando a colocação da rede na escola primária do Peso. Referiu a necessidade de um pouco de alcatrão numa curva fechada na Rua Nova no Peso, que obriga os condutores a desviarem-se e pode dar origem a um acidente.-----

O Sr. Nelson Santos sugeriu que por se encontrem no último trimestre do ano, poderíamos efectuar uma planificação para meses temáticos dedicados a diversas áreas como é o caso do desporto, música e outros, numa itinerância pela freguesia como expoente e factor mobilizador da população e interacção associativa.-----

O Sr. Nelson Estrela referiu que alguns membros da oposição acham que não se tem feito muito na freguesia e quando olhámos de relance, de facto não ressalta muita obra e continua-se com a história do alcatrão e da valeta. Contudo, esta Junta tem vindo a fazer um esforço para melhoria dos processos e funcionamento interno e isso é algo que a população não vê e não produz frutos imediatos mas trará retorno a médio prazo. As iniciativas que poderiam ter marcado a diferença entre este e anteriores executivos, não têm tido o melhor feed-back da população, não querem interagir e não estão dispostos a fazer um esforço. Muito se pode fazer de novo mas é preciso que as pessoas queiram e não parece que é isso que está a acontecer. Outra questão prende-se com o facto de não ver as pessoas a praticar a cidadania, nomeadamente os jovens que reclamam constantemente mas que se acomodam e ficam a aguardar que alguém faça por eles. Há necessidade de convocar uma assembleia direccionada para



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º3/2007

os jovens, pois não faz ideia dos anseios da população da sua geração nem o que é que os preocupa na sociedade e meio em que vivem. Deixou claro que não faz sentido a zona industrial em Santa Catarina, porque para além de não haver infraestruturas, é necessário segmentar e identificar que tipo de indústria se pretende implementar. O espaço definido como zona industrial não é um espaço significativo para uma média ou grande empresa olhando numa perspectiva industrial e nunca se discutiu a fundo que tipo de zona industrial e para que área de negócio se pretende desenvolver um projecto. É preferível segmentar a área para implantação de pequenas empresas com cerca de meia dúzia de trabalhadores e criar um aglomerado que poderia ser uma mais-valia para a freguesia. Solicitou uma alteração de caminhos agrícolas no Casal das Freiras, cujo caminho corta o terreno e o mesmo estava disposto a alterá-lo para a extremidade da propriedade. Deixou ainda a sugestão de efectuar uma parceria com outras Juntas e criar uma associação que lhes permita fazer a aquisição de equipamento para a conservação e manutenção dos espaços e vias públicas.-----

Dado o avançado da hora, o Sr. Presidente da Assembleia pediu à mesma, a tolerância de mais quinze minutos após a uma hora da manhã, o qual foi aceite por todos.-----

O Sr. Manuel Isaac disse que desde a última assembleia que nunca mais se discutiu a situação dos terrenos para a habitação jovem e existe a necessidade de mais informação e discussão pública. Referiu ainda que quanto à vinda de outras iniciativas ou figuras públicas à freguesia, enquanto a população tiver esta mentalidade, não vale a pena, pois é desconfortante para quem se desloca, apresentar-se perante meia dúzia de pessoas. Em resposta ao Sr. Nelson Estrela, já se convenceu à muito tempo da inviabilização da zona industrial em Santa Catarina pois a mesma só teria pernas para andar se estivesse isolada e não houvesse nada em redor. Agora quando arrancar a zona industrial da Benedita, tudo acabou, pois quer queiram ou não, a proximidade da IC2 é uma vantagem indiscutível e a oferta em termos de área é incomparável, restando apenas a oferta de implantação para pequenos empresários.-----

Não havendo mais nada a tratar, foi a presente sessão encerrada pela uma hora e quinze minutos e para que conste se lavrou esta acta que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.-----